

Nome do Estudante: Luanna Amâncio de Almeida

DRE: 116048596

Curso/Departamento/Unidade: Artes Cênicas-Indumentária /EBA /CLA

Título do Projeto: Traje Acadêmico – Universidade de Bolonha

Nome da orientadora: Maria Cristina Volpi Nacif

Nome da coorientadora: Maria Teresa Guerrini (UNIBO – Universidade de Bolonha)

Data da Defesa: 02/03/2021

Resumo do Projeto: Tendo o grande privilégio de ser estudante de graduação de duas das melhores universidades do mundo, UNIBO (Universidade de Bolonha) e UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), decidi participar de um projeto que pudesse unir a história de ambas as instituições que me acolheram e que fornecem todo o conhecimento necessário para que me torne uma ótima profissional. O trabalho se trata de um estudo sobre o traje acadêmico na UNIBO, regras de vestimentas nas cerimônias solenes, modelagens e levantamento de informações a partir da era medieval aos dias modernos. O objetivo é complementar a pesquisa da professora Maria Cristina Volpi Nacif, sobre o traje acadêmico e as regras de vestimenta na UFRJ.

Palavras-Chave: MEUS; Traje Acadêmico; Itália; Era Medieval, Reitores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES



LUANNA AMANCIO DE ALMEIDA

O TRAJE ACADEMICO NA UNIVERSIDADE DE BOLONHA

RIO DE JANEIRO

2021

Luanna Amâncio de Almeida

O TRAJE ACADEMICO NA UIVERSIDADE DE BOLONHA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Artes Cênicas - Indumentária pela Escola de Belas Artes de Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Maria Cristina Volpi Nacif

Coorientador: Maria Teresa Guerrini (UNIBO – Universidade de Bolonha)

Rio de Janeiro

2021

CIP - Catalogação na Publicação

AA484t Amâncio de Almeida, Luanna
O traje acadêmico na Univesidade de Bolonha /
Luanna Amâncio de Almeida. -- Rio de Janeiro, 2021.
62 f.

Orientadora: Maria Cristina Volpi Nacif.
Coorientadora: Maria Teresa Guerrini.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
Indumentária, 2021.

1. MEUS. 2. Traje Acadêmico. 3. Itália. 4. Era
Medieval. 5. Reitores. I. Volpi Nacif, Maria
Cristina, orient. II. Guerrini, Maria Teresa,
coorient. III. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

“Petrus ubique pater legum Bononia mater”

RESUMO DO PROJETO

Tendo o grande privilégio de ser estudante de graduação de duas das melhores universidades do mundo, UNIBO (Universidade de Bolonha) e UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), decidi participar de um projeto que pudesse unir a história de ambas as instituições que me acolheram e que fornecem todo o conhecimento necessário para que me torne uma ótima profissional.

O trabalho se trata de um estudo sobre o traje acadêmico na UNIBO, regras de vestimentas nas cerimônias solenes, modelagens e levantamento de informações a partir da era medieval aos dias modernos. O objetivo é complementar a pesquisa da professora Maria Cristina Volpi Nacif, sobre o traje acadêmico e as regras de vestimenta na UFRJ.

Palavras-Chave: MEUS; Traje Acadêmico; Itália; Era Medieval, Reitores.

ABSTRACT

I have the great privilege of being able to be a graduate student at two of the most esteemed universities in the world, UNIBO (University of Bologna) and UFRJ (Federal University of Rio de Janeiro), I decided to join in a project that could link the history of both institutions that are giving me knowledge to let me become a great professional. The project is about a study on UNIBO's academic attire, dress in solemn ceremonies rules, modelling and information gathering from the medieval era to the modern day. It aims to complement Professor Maria Cristina Volpi Nacif's research on UFRJ's academic attire and rules of dress.

Key words: MEUS; Academic Attire; Bologna; Medieval Era; Deans.

Lista de Siglas

- ABNT** Associação Brasileira de Normas Técnicas
- BUB** Biblioteca Universitaria di Bologna
- CLA** Centro de Letras e Artes
- DA** Departamento de Arquitetura
- DARvipem** Departamento de Artes Visuais, Performáticas e Midiáticas
- DBC** Departamento de Bens Culturais
- DCE** Departamento de Ciência e Engenharia
- DEI** Departamento de Engenharia da Energia Elétrica e da Informação
- DEQAM** Departamento de Engenharia Civil, Química, Ambiental e dos Materiais
- DFA** Departamento de Física e Astronomia
- DHCi** Departamento de História, Cultura e Civilização
- DIN** Departamento de Engenharia Industrial
- DIT** Departamento de Interpretação e Tradução
- EBA** Escola de Belas Artes
- MEUS** Museo Europeo degli Studenti
- SMA** Sistema Museale di Ateneo
- TCC** Trabalho de Conclusão de Curso
- UC** Universidade de Coimbra
- UFRJ** Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UNIBO** Universidade de Bolonha

SUMÁRIO

Lista de Siglas
1. Introdução	1
2. Desenvolvimento	2
2.1 Justificativa	3
2.2 Cronograma	3
3. Metodologia da pesquisa	4
4. A Universidade de Bolonha	5
5. O Museo Europeo degli Studenti - MEUS	6
6. O traje acadêmico	8
6.1 História do traje acadêmico na UNIBO, da era medieval aos dias de hoje	9
6.26.1.1 Reitores	14
6.3 Cerimonias Solenes	17
7. Processo de execução	20
7.1 Croquis	32
7.2 Desenho técnico	37
7.3 Modelagem	39
7.4 Ficha técnica	45
7.5 Figurino Final	46
8. Considerações finais	53
9. Bibliografia	53

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento adquirido enquanto executava cada etapa do projeto de conclusão de curso me fez entender o porquê escolhi Artes Cênicas-Indumentária como curso de graduação. No início da minha vida acadêmica na UFRJ, não me encontrava muito na Universidade e até pensei em desistir algumas vezes, mas, com o decorrer do tempo, fui me adaptando e apaixonando pela probabilidade de um dia me tornar figurinista - uma profissão com tantas possibilidades e beleza, que preenche todas as minhas necessidades de viver rodeada por arte e por história.

A inspiração inicial para o projeto de conclusão de curso ocorreu durante uma visita que fiz à Catedral Metropolitana di San Pietro, na cidade de Bolonha, na Itália. Ao conhecer a igreja é possível visitar também a torre do sino e o tesouro que se encontra em um andar subterrâneo. Ele consiste em vestes e acessórios eclesiásticos de papas e arcebispos que faleceram e doaram tudo à igreja. As peças não são consideradas importantes só pelo valor econômico e histórico, mas pela preciosidade dos bordados artesanais feitos minuciosamente nas túnicas. Porém, por serem objetos sacros, eles são extremamente protegidos pela prefeitura, além de possuírem processos extremamente burocráticos para ter acesso a informações; e isso tornou a execução do projeto inviável.

A partir da primeira ideia de seguir um projeto de pesquisa, que infelizmente foi interrompido, acabei me interessando pelo projeto de pesquisa da professora Maria Cristina Volpi Nacif, que estava em busca de maiores informações sobre o traje acadêmico utilizado na Universidade de Bolonha e, como aluna de tal universidade, vi na pesquisa uma bela oportunidade de iniciar um novo projeto em que pudesse unir a história de ambas as instituições que estudo.

O projeto, O traje Acadêmico na Universidade de Bolonha tem como objetivo adicionar informações à pesquisa, já em andamento, da professora Maria Cristina Volpi Nacif sobre o traje acadêmico na UFRJ, além de buscar registrar, para futuras gerações, de modo atualizado, informações que possam vir a ser cruciais para próximas pesquisas e projetos históricos. Uma das propostas desta pesquisa é construir uma ponte de intercâmbio de informações entre as duas das mais

renomadas universidades no mundo: universidades UNIBO e UFRJ. Ambas as instituições são tradicionais; a primeira foi fundada em 1088 e a segunda, em 1920, e , formam profissionais em diversas áreas de estudo.

Iniciei a minha pesquisa com uma simples visita ao Museu Europeu degli Studenti - MEUS, onde se encontram peças expostas que contam um pouco da história da vida universitária em vários países da Europa, incluindo a Itália. Foi-me informado, no museu, que para poder dar continuidade a minha pesquisa, seria importante entrar em contato com a professora Maria Teresa Guerrini como ponto de partida, sendo ela a responsável científica da instituição. Ela gentilmente me ajudou a obter mais detalhes sobre certas peças importantes do MEUS, bem como os exemplares que mostram alguns aspectos sobre a história do traje acadêmico na UNIBO, que transformou no tema do meu projeto.

A partir disso, decidi focar a pesquisa no traje do então estudante-reitor do século XVI, Ippolito Petrucci, cujo traje era o único do museu que correspondia ao objetivo do projeto: de mostrar como eram as vestimentas usadas nas cerimônias solenes históricas da UNIBO e comparar com os trajes contemporâneos.

2. DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa foi desenvolvida no período de seis meses, com muita determinação e dificuldade. O período no qual esse projeto foi produzido não era o mais propício para tal. Cada um de nós enfrentou desafios diários que se tornam cada vez mais difíceis desde quando uma pandemia se iniciou em todo o mundo, fazendo com que a educação, a arte, a literatura, a música, a história e tantas outras formas de entretenimento e desenvolvimento pessoal mudassem de posição no ranking das coisas mais valorizadas pelo ser humano, indo das últimas posições para as líderes.

Ter decidido participar da pesquisa da professora Maria Cristina Volpi Nacif foi uma das melhores escolhas que eu poderia ter feito. Sendo estudante de uma segunda graduação - dessa vez na UNIBO - tive alguns privilégios de contato mais próximo com a Universidade que foi objeto do estudo, e com os professores que atuam diariamente nas pesquisas e curadoria do MEUS. Um projeto que antes era considerado só mais uma etapa na minha vida acadêmica, acabou por se tornar um

dos meus maiores motivos para manter a minha sanidade mental estando em outro país completamente distante de qualquer referência de lar.

2.1 JUSTIFICATIVA

A importância do projeto se encontra principalmente na difusão de informações sobre a história do traje acadêmico na Universidade de Bolonha e os estatutos que a pesquisa pretende obter. Cada peça acrescentada na conclusão do projeto foi delicadamente buscada por mim, com a orientação da professora Maria Cristina Volpi Nacif e coorientação da professora Maria Teresa Guerrini, que me guiaram a fim de encontrar os conteúdos necessários para a produção de um ótimo trabalho.

As visitas às regiões da cidade de Bolonha - nas quais se encontravam as informações do projeto - tais como o traje do estudante-reitor no MEUS, os livros na biblioteca principal da UNIBO, as gravuras esculpidas nas lápides dos reitores no Museo Civico Medieval, as modelagens na Sartoria Teatral Alberani, os inúmeros e-mails trocados com a professora Maria Teresa e a técnica do museu, Cristina Nisi; e as reuniões com a professora Maria Cristina Volpi Nacif, construíram e tornaram esse projeto possível e me trouxeram grande enriquecimento pessoal e profissional

2.2 CRONOGRAMA

Atividades	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Escolha do tema	X			
Pesquisa Bibliog..	X	X		
Coleta de Dados	X	X		
Discussão dos Dados	X	X	X	
Elaboração do Trabalho	X	X	X	
Entrega do Trabalho				X

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A execução do projeto teve como início a ida ao MEUS, em Bolonha, na Itália, para um possível contato com a administração em busca de mais informações sobre os trajes e as regras de vestimentas. O segundo passo - crucial para o andamento do estudo - foi a reunião com a professora Maria Teresa Guerrini, responsável científica do MEUS, pesquisadora e professora da Faculdade de História da Universidade de Bolonha, que me aconselhou uma visita ao Museo Civico Medievale, que também se encontra em Bolonha, e possui uma vasta bibliografia, que será a base da minha pesquisa.

Durante a primeira visita à Bolonha, após a reunião com a professora Maria Teresa, fui ao MEUS com o intuito de iniciar e criar uma base iconográfica para o estudo. Registrei detalhadamente cada peça presente no museu que contava não só a história dos trajes das cerimônias solenes, assim como sobre as tradições e credos dos estudantes em toda a Europa. Encontrei no museu a peça que será o ponto central da minha pesquisa: um traje de um estudante reitor, que foi escolhido para tal cargo pelos colegas do corpo estudantil. A peça, do século XVI, pertencia ao estudante Ippolito Petrucci, reitor da Universitas Scholarium di Bologna. Por motivos de conservação e de fragilidade, atualmente, no museu, está exposta somente uma réplica da peça original que foi produzida pela Sartoria Teatral Alberani de Bolonha, uma empresa que produz trajes teatrais e históricos desde 1888.

Logo após saber que no museu não se encontrava o traje original e que não poderia ter acesso ao tal, contatei a Sartoria Teatral Alberani, que, infelizmente, não possuía mais as modelagens que foram produzidas previamente por eles para a então reprodução da réplica do traje.

A etapa seguinte foi a visita à Biblioteca Universitária principal da UNIBO, onde recolhi e consultei alguns dos livros que continham informações muito importantes sobre a Era Medieval e o início das tradições acadêmicas na Universidade.

Em uma segunda ida à Bolonha, pude visitar o Museu Cívico Medieval da cidade para ter acesso a informações históricas e para que pudesse observar as esculturas que detalham as tumbas e contam a história de importantes professores e reitores da Universidade que faleceram há séculos.

Para ter acesso às regras de vestimentas e aos estatutos usados na Universidade de Bolonha, tive que consultar o Arquivo de Estado de Bolonha, que disponibiliza - em plataformas online ou na biblioteca - documentações relacionadas não só à Universidade, mas a toda a cidade.

Como já havia citado, a situação de pandemia não era a mais propícia para a execução do projeto e fez com que a reprodução da modelagem do traje do reitor Ippolito Petrucci se tornasse impossível, dado que dentro das novas regras do governo italiano para prevenção de novos casos no país incluía o fechamento de museus, o que bloqueou completamente o meu acesso ao MEUS e ao traje.

Decidi então entrar em contato com o então reitor da UNIBO, Francesco Ubertini, que depois de tomar conhecimento da proposta do meu projeto, aceitou gentilmente e me colocou em contato com a secretaria da UNIBO que é responsável pela conservação do traje acadêmico que é usado nas cerimônias solenes.

Pude então através da visita no prédio onde se encontra o escritório do reitor e a secretaria que cuida da conservação do traje, fotografar o traje detalhadamente, vesti-lo para entender como funciona o processo e as regras de vestimenta para as cerimônias solenes e fazer a modelagem do traje sem danificá-lo a partir de uma técnica que utiliza plástico e caneta permanente, que me foi apresentada pela professora Desiree Bastos.

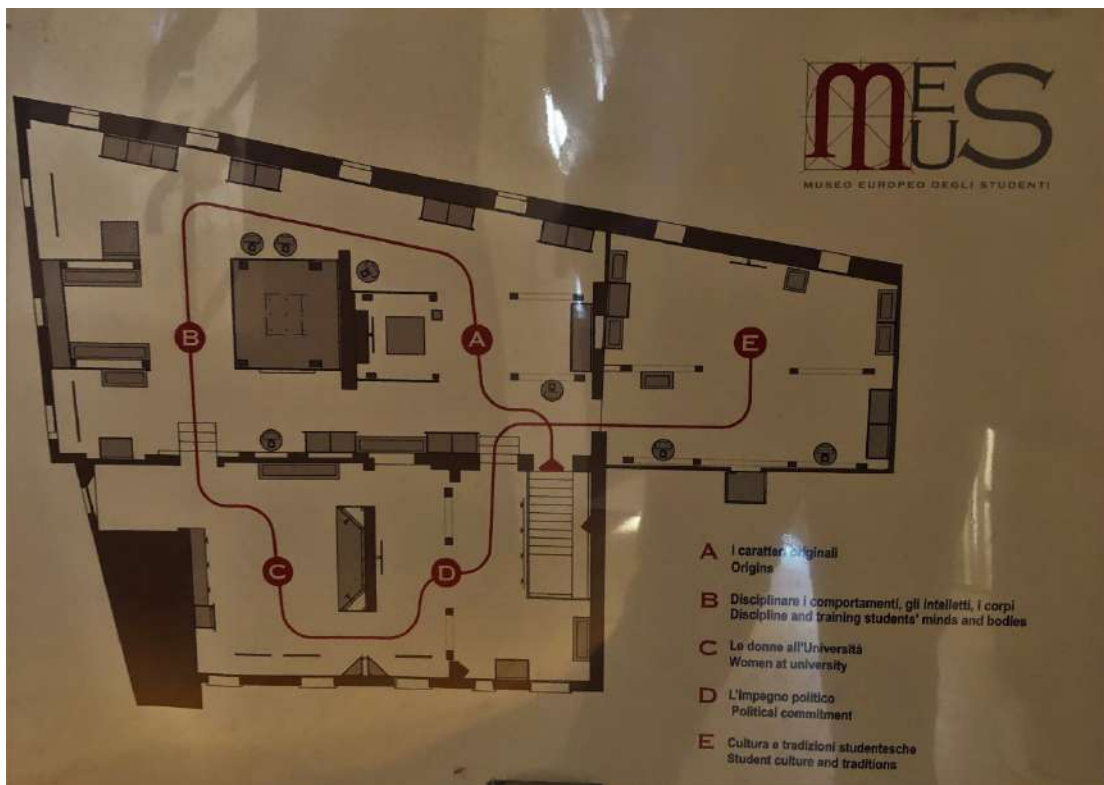
4. A UNIVERSIDADE DE BOLONHA

A universidade de Bolonha completou recentemente quase nove séculos de vida, é, como se sabe, a Universidade mais antiga do Ocidente. É quase impossível resumir a sua longa história em algumas poucas linhas. É necessário citar que a Universidade nunca representou um mero monumento digno de respeito pelas suas origens remotas, mas sempre esteve profundamente ligada à história e ao desenvolvimento civil e cultural de uma Bolonha constantemente vital e frequentemente viva. A Universidade constitui para Bolonha um elemento de continuidade, um tipo de vocação característica que, já há muitos séculos, a distingue de qualquer outra realidade urbana.

5. MUSEO EUROPEO DEGLI STUDENTI – MEUS

“O Museu Europeu do Estudante é único no panorama museológico europeu e pretende promover o conhecimento e o estudo do mundo acadêmico, retratando, ao longo de mais de oito séculos, o papel que o aluno desempenhou na Universidade e na sociedade. A exposição apresenta cerca de 400 objetos, pinturas, manuscritos, esculturas, cartazes, reconstruções de ambientes, trajes de várias épocas e inúmeras videoinstalações para aprofundamentos temáticos, filmes e documentários.”
(Tradução Nossa)

Imagem 1: Mapa do MEUS.



Fonte: Museo Europeo degli Studenti – MEUS. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

O MEUS é dividido em cinco sessões, “Personagens Originais”, “Disciplinar os comportamentos, os intelectos e os corpos”, “A mulher na Universidade”, “O empenho político” e “Cultura e folclore estudantil”.

Personagens originais:

Mostra o percurso do surgimento de novos componentes da sociedade europeia, os estudantes, que vinham das escolas que deram origem às universidades, e que

recebiam privilégios e autonomias de papas e imperadores. Os estudantes definiam suas próprias identidades como cosmopolitas, os seus próprios estatutos, as formas de autogoverno e os ritos de iniciação, expressando uma cultura de conteúdos originais que contribuíram para definir um estereótipo de estudante que influenciou a identidade estudantil no decorrer dos séculos.

Disciplinar os comportamentos, os intelectos e os corpos:

O “poder estudantil” acaba com a chegada da época moderna e com o conflito de pensamentos entre moralistas e educadores. A solidariedade no mundo estudantil após ter superado as regras corporativistas, criou diversas associações e grupos que afirmavam a identidade do estudante e conservavam as suas tradições, inserindo até mesmo o esporte como parte da formação enquanto a ideologia meritocrática era imposta como um valor que deveria moldar o comportamento do aluno.

A mulher na Universidade:

Somente após sete séculos desde a criação das universidades, a mulher foi, aos poucos, sendo aceita, por meio de um percurso de muita resistência e regressão que durou mais de um século. O rompimento de barreiras no século XIX mudou significativamente a identidade do mundo estudantil e as formas de sociabilidade.

O empenho político:

No final do século XIX, os estudantes perderam o “status” de privilegiado que tinham e começaram a ser considerados cidadãos comuns, sendo obrigados a participar até mesmo de serviços militares, porém tal mudança trouxe algumas vantagens, como o compartilhamento de ideologias, o envolvimento na ação política, o compromisso militar e a participação em movimentos totalitários à luta contra os Nazismo e o fascismo, até as lutas estudantis que cruzaram o planeta na década de 1960.

Cultura e folclore estudantil:

O teatro e a música eram as principais formas de comunicação que os estudantes usavam para representar as próprias identidades. As várias formas dos trajes característicos dos faluchards, os corpos ou fardos do espírito estudantil completam o roteiro do museu com alguns vídeos dos tradicionais carnavais estudantis.

6. TRAJE ACADÊMICO

Nas cerimônias solenes acadêmicas, os trajes cumprem uma parte muito importante: a identificação de papéis, como na sociedade em que classes sociais e profissões podem ser reconhecidas através das roupas que os indivíduos utilizam.

O traje acadêmico teve origem na era medieval, mudando com o passar dos séculos e adaptando-se a estética atual.

Um dos trajes acadêmicos mais marcantes e que servem como inspiração para inúmeras universidades brasileiras é o da Universidade de Coimbra, que influenciou muito mais do que só a história dos trajes universitários, ele foi utilizado como inspiração para o figurino da saga de filmes Harry Potter escrito pela autora J.K. Rowling, que morou em Portugal de 1991 a 1993 e que usou as influências da sociedade portuguesa até mesmo no nome dos personagens.

Imagem 2: Estudantes com traje acadêmico da Universidade de Coimbra.



Fonte: Portal Brasileiro do Turismo
<https://www.mercadoeventos.com.br/noticias/destinos/portugal-inspirou-filmes-de-harry-potter-saiba-mais/> **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

Imagem 3: Vinho do Porto Sandeman.



Fonte: Bernabei.
https://www.bernabei.it/porto-sandeman-ruby?gclid=Cj0KCQiApY6BBhCsARIsAOI_GjakTOCPQ5vNWvc1haoKsof4If0gSwULZ90pn7B9CfMgMHrYEmILK8QaAsq-EALw_wcB **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

O traje da UC é tão presente na vida da cidade que é usado como logo do vinho *Sandeman*, uma marca de vinhos do Porto fundada em 1790, “o logotipo que apresenta um homem chamado Don, vestido com uma capa de estudante português e um amplo chapéu espanhol, conhecido como "o Homem da Capa Negra".

6.1 HISTÓRIA DO TRAJE ACADÊMICO NA UNIBO, DA ERA MEDIEVAL AOS DIAS DE HOJE

O modelo mais antigo de traje acadêmico do reitor é de 1322, que se encontrava na igreja da Paz. Entretanto, atualmente, é mantido no Museo Civico de Bolonha. O traje é mencionado nos estatutos dos juristas de 1432, que era composto por uma espécie de chapéu com capuz, que era uma característica importante para distinguir a função de reitor.

Os reitores não podiam cobrir a cabeça com outra pele que não fosse a de arminho. No inverno, eles tinham que usar o capuz forrado da pele, mas não era permitido colocá-la no topo da peça. No verão, o capuz tinha que ser forrado por uma tela ou de pele de arminho, de acordo com a escolha do reitor.

Imagem 4: Pietra della pace, 1322.



Fonte: Musei Bologna.

<http://www.museibologna.it/arteantica/percorsi/98214/id/98139/oggetto/98134/>

Acesso em: 17 de fev. de 2021

Eles também deviam usar uma capa ou um pedaço de tecido de cor preta, que se fechava nas laterais dos quadris, pontudo e afivelado na frente, mas que vestiam como os outros estudantes, com um tecido preto, exceto pelas roupas de baixo, que em ocasiões como andar a cavalo ou acompanhamentos a provas, que podiam ser de diversas cores.

No primeiro volume das regras da “*Natio Germanica*”, existe uma miniatura do ano de 1476, na qual o reitor dos juristas Giovanni di Diepholt está vestindo um traje de reitor, mas que, ao invés de seguir a cor preta da capa, que era o comum, ele usa uma vermelha. Acredita-se que entre 1432 e 1475 houve uma mudança e a cor preta foi substituída.

Em 31 de outubro de 1803 foi citado no Plano de Disciplina do Boletim das Leis do Reino da Itália que o reitor, durante suas funções públicas, deveria usar o traje comum dos professores, que era uma simples túnica preta bordada em verde e para se distinguir deveria usar também uma medalha de ouro.

Já no decreto de 1811, o Vice-rei da Itália impôs um traje parecido com o antigo, composto pela mesma túnica preta que tinha no ombro uma faixa de pelúcia branca com detalhes pretos, um chapéu quadrado preto e a medalha de ouro que já era usada. Esse traje é o mais parecido com o usado atualmente.

Imagem 5: Reitor Goffredo Coppola.



Fonte: Corriere di Bologna.

<https://www.pressreader.com/italy/corriere-di-bologna/20150718/281552289544874>

Acesso em: 17 de fev. de 2021

Na Itália, o ano de 1968 ficou conhecido como o “68’ estudantil”, que foi um dos anos de uma década mundialmente marcada por revoluções socioculturais feita pela

massa, por minorias que queriam uma nova sociedade e que buscavam mudanças; e pelo seu lugar na sociedade. A partir desse ano algumas universidades italianas pararam com o uso da veste talar durante as cerimônias solenes e retornaram com o uso só nos anos 1990.

Tradicionalmente, nas cerimônias solenes, os docentes vestem a túnica que geralmente é preta que pode ser bordada ou acompanhada de uma faixa com as cores que representam as faculdades. As cores podem mudar dependendo da universidade de proveniência, mas na UNIBO as cores seguidas são :

Pró-reitores e Reitor	Cores
Vicário	VERDE BRILHANTE
Recursos Humanos	AZUL ESCURO
Pesquisa	AZUL CELESTE
Tecnologias Digitais	VERDE BRILHANTE
Didática	VERDE ÁGUA
Relações Internacionais	VERMELHO
Estudantes	LILAS
RIMINI	AZULADO
CESENA	VERDE BRILHANTE
RAVENNA	VERDE BRILHANTE
FORLI	AMARELO OURO
MAGNIFICO REITOR	VERDE ÁGUA

Presidentes das Escolas	Cores
Medicina e Cirurgia	VERMELHO
Economia e Administração	AMARELO OURO
Engenharia e Arquitetura	VERDE ÁGUA
Letras e Bens Culturais	BRANCO
Ciências	VERDE BRILHANTE

Diretores de departamento	Cores
Ciências Médicas Veterinárias	MALVA
Ciências Estatísticas “Paolo Fortunati” – ESTAT	AZULADO
Ciências Econômicas	AMARELO OURO
Interpretação e Tradução – DIT	AZUL ESCURO
Arquitetura – DA	VERDE ÁGUA
Ciências Jurídicas	AZUL CELESTE
Bens Culturais – DBC	BRANCO
História, Cultura e Civilização – DHCi	BRANCO
Matemática – MAT	VERDE BRILHANTE
Sociologia e Direito da Economia – SDE	ROXO
Química Industrial “Toso Montanari” – QUIMIND	VERDE BRILHANTE
Ciências Biológicas, Geológicas e Ambientais	VERDE BRILHANTE
Filologia Clássica e Italianística - FICLIT	BRANCO
Ciências da Educação “Giovanni Maria Bertini” – EDU	BORDO
Informática: Ciência e Engenharia- DCE	VERDE BRILHANTE
Medicina Especialista, Diagnostica e Experimental	VERMELHO
Ciências Políticas e Sociais - CPS	ROXO
Ciências Biomédicas e Neuro motoras	VERMELHO
Engenharia da Energia Elétrica e da Informação – Guglielmo Marconi - DEI	VERDE ÁGUA
Engenharia Civil, Química, Ambiental e dos Materiais - DEQAM	VERDE ÁGUA
Ciências e Tecnologias Agroalimentares	VERDE OLIVA
Psicologia	LILAS
Química “CIAMICIAN” - QUIM	VERDE BRILHANTE
Engenharia Industrial – DIN	VERDE ÁGUA

Línguas e Literatura e Culturas Modernas - LILEC	AZUL ESCURO
Das Artes - DARvipem	BRANCO
Física e Astronomia - DIFA	VERDE BRILHANTE
Ciências Médicas e Cirúrgicas	VERMELHO
Ciências Empresariais	AMARELO OURO
Farmácia e Biotecnologia - FaBit	LARANJA
Ciências para a Qualidade de Vida	AZUL

Imagem 6: Corpo de docentes da UNIBO na cerimônia de formatura de doutorado.



Fonte: Caffaina Magazine. <https://www.caffeinamagazine.it/italia/200530-lo-scatto-che-ha-commosso-l-italia-all-universita-di-bologna-in-300-festeggiano-la-laurea-felici-ma-una-ricercatrice-nasconde-una-sorpresa-tenerissima-sotto-la-toga/> **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

6.1.1 REITORES

Os reitores da Universidade de Bolonha não sempre foram considerados figuras de grande importância dentro da universidade, na era medieval eram estudantes que vinham a ser escolhidos por seus colegas e professores como então reitor e, com o passar dos séculos, começou a ser escolhido pelo arcebispo de Bolonha entre os docentes, o reitor deveria ser uma pessoa de confiança e mudava sempre. O reitor da UNIBO era o arcebispo.

No início dos anos 50, o então reitor Felice Battaglia, fez o pedido da produção de 27 quadros que retratavam alguns dos reitores históricos da Universidade de Bolonha que tinham passado pela instituição durante 150 anos. Os 27 retratos se encontram na antessala do escritório do reitor em que, 25 dos 27 quadros, os reitores são retratados vestindo o traje acadêmico da época em que regiam, o estilo da veste talar era tradicional e cada um dos reitores usavam a faixa de acordo com a cor de sua faculdade.

Imagem 7: Reitor Giovanni Cappellini.



Giovanni Cappellini, reitor de 1874 a 1876, de 1885 a 1888 e de 1894 a 1895.

Fonte: Geo italiani.

<https://www.geoitaliani.it/2017/12/museocappellini2.html> **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

Imagem 8: Reitor Tito Carnacini.

Tito Carnacini, reitor de 1968 a 1976.



Fonte: Corriere di Bologna. <https://www.pressreader.com/italy/corriere-di-bologna/20150718/281552289544874> **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

Imagem 9: Reitor Carlo Pepoli.

Carlo Pepoli di Bologna, reitor de setembro a outubro de 1859.



Fonte: Corriere di Bologna. <https://www.pressreader.com/italy/corriere-di-bologna/20150718/281552289544874> **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

Imagem 10: Reitor Felice Battaglia.



Felice Battaglia, reitor de 1950 a 1956 e de 1960 a 1968.

Fonte: Corriere di Bologna. <https://www.pressreader.com/italy/corriere-di-bologna/20150718/281552289544874> **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

Francesco Ubertini, atual reitor da Universidade de Bolonha, está no cargo desde 1 de novembro de 2015. Originário da cidade de Perugia na região da Úmbria na Itália, Francesco nasceu no dia 6 de fevereiro de 1970 e seguiu a sua graduação em Engenharia Civil na UNIBO.

Imagem 11: Reitor Francesco Ubertini.



Fonte: Corriere di Bologna. https://corrieredibologna.corriere.it/bologna/cronaca/18_ottobre_03/bologna-l-universita-teme-la-no-tax-area-poche-risorse-sistema-rischio-d441fd5a-c6d6-11e8-8abb-31a2e400280b.shtml **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

6.2 CERIMONIAS SOLENES

Dentro da Universidade de Bolonha são inúmeras as cerimônias que ocorrem durante um ano, o ano acadêmico na universidade se inicia no mês de setembro e termina em junho. Na inauguração de cada ano todo o corpo acadêmico da universidade se reúne na cidade de Bolonha na Sala Magna que seria um tipo de auditório central do campus principal da universidade dentre os cinco que se encontram nas cidades de Bolonha, Cesena, Forlì, Ravenna e Rimini.

Imagem 12: Reitor Francesco Ubertini na cerimônia de abertura do ano acadêmico.



Fonte: Il Resto del Carlino Bologna.

<https://www.ilrestodelcarlino.it/bologna/cronaca/foto/universita-bologna-inaugurazione-anno-accademico-1.3558811> **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

Na cerimônia de abertura do ano acadêmico o reitor veste o traje acadêmico usado nas formaturas e nos términos de cada ano. Além do reitor, todo o corpo de docente usa a veste talar com a pele de arminho e a estola seguindo sempre a lista de cores de distinção para cada departamento da universidade. Durante as cerimônias de abertura do ano acadêmico da UNIBO, além dos professores do corpo de docentes, participam também reitores de outras diversas universidades italianas.

Imagem 13: Reitores de diferentes universidades na cerimônia de abertura do ano acadêmico.



Fonte: Il Resto del Carlino Bologna.

<https://www.ilrestodelcarlino.it/bologna/cronaca/foto/universit%C3%A0-bologna-inaugurazione-anno-accademico-1.3558811> **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

Uma das tradições durante a abertura do ano acadêmico é a “*Goliardia*”, um tipo de associação estudantil que entre o fim do século XIX e o século XX começou a participar ativamente das recepções dos novos alunos usando trajes típicos que se inspiravam na era medieval.

Imagem 14: Goliardia Docentes na cerimônia de abertura do ano acadêmico.



Fonte: Il Resto del Carlino Bologna.

<https://www.ilrestodelcarlino.it/bologna/cronaca/foto/universit%C3%A0-bologna-inaugurazione-anno-accademico-1.3558811> **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

Trajes usados nas cerimônias de Goliardia que se encontram expostos no MEUS:

Imagem 15: Capas do traje da Goliardia expostos no MEUS



Fonte: Museo Europeo degli Studenti – MEUS.
Foto: Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 16: Brasões bordados na capa do traje da Goliardia expostos no MEUS.



Fonte: Museo Europeo degli Studenti – MEUS.
Foto: Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 17 e 18: Chapéus que fazem parte do traje da Goliardia.



Fonte: Museo Europeo degli Studenti – MEUS. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Já nas cerimônias de doutorado que ocorrem tradicionalmente na cidade de Bolonha, os formandos utilizam a veste talar comum composta por uma túnica preta aberta na frente e um pequeno barrete preto quadrado. Durante a proclamação do título de doutor o reitor entrega os certificados aos alunos e logo após todos os formados participam de um tipo de procissão no centro da cidade nos arredores do campus.

Imagem 19: Reitor Francesco Ubertini cumprimentando aluno durante formatura.



Fonte: Il Resto del Carlino Bologna
<https://www.ilrestodelcarlino.it/bologna/cronaca/foto/dottori-ricerca-proclamazione-santa-lucia-1.2295393>
Acesso em: 17 de fev. de 2021

Imagem 20: Alunos durante procissão de doutorado na cidade de Bolonha.



Fonte: Il Resto del Carlino Bologna
<https://www.ilrestodelcarlino.it/bologna/cronaca/foto/dottori-ricerca-proclamazione-santa-lucia-1.2295393>
Acesso em: 17 de fev. de 2021

7. PROCESSO DE EXECUÇÃO

O processo de execução consistiu inicialmente na escolha do traje que seria produzido como resultado final do projeto de conclusão de curso. Inicialmente havia escolhido o traje medieval do reitor Ippolito Petrucci, mas devido à imprevistos causados pela situação pandêmica mundial as visitas MEUS se tornaram inviáveis.

O passo seguinte foi confeccionar os primeiros croquis, que me ajudariam a ter uma ideia do traje em 360 graus e dos seus detalhes, já que em primeira instância eu não tive total acesso às peças, devido a fragilidade do traje original e algumas burocracias que foram criadas por conta pandemia da Covid-19. Feitos os croquis, consegui iniciar uma modelagem, que logo após foi confirmada e reajustada após uma última visita ao MEUS. A partir desse processo, pude começar a reprodução do traje em tamanho

real, que foi construído majoritariamente com peças reutilizadas e compradas em mercados de pulgas ou recicladas do meu próprio guarda-roupa.

O traje escolhido para ser executado inicialmente se tratava mais precisamente de uma réplica do traje do estudante-reitor Ippolito Petrucci, reitor da Universidade de Bologna em 1564, produzido pela Sartoria Alberani de Bolonha. Ele segue as regras de vestimenta da “Natio Germanica Bononie” – Nação Germânica em Bolonha, já que tinham origens alemãs. Porém devido as novas regras instituídas pelo governo italiano durante o período de fevereiro à março, o MEUS se encontrava fechado e impossibilitou completamente a produção da modelagem do traje.

Dadas as condições optei por entrar em contato com o reitor atual da UNIBO, Francesco Ubertini, apresentando a proposta do meu TCC e pedindo cordialmente se existia a possibilidade de ter contato com o seu traje para um estudo de modelagem. Recebendo uma então resposta positiva da sua parte pude então iniciar a produção de croquis, desenho técnico e modelagem.

Imagem 21: Juramento obrigatório na era medieval para ser aceito na *Universitas Scholarium*.



Fonte: BRIZZI, G. *La memoria dell'università : archivi per la storia dell'Alma Mater Studiorum, con la collaborazione di Andrea Daltri e Daniela Negrini*. Bologna : Clueb, 2019. (página 20).

Imagem 22: – Folheto da mostra sobre as tradições estudantis no mundo germânico promovida pela UNIBO.



Fonte: BRIZZI, G. *La memoria dell'università : archivi per la storia dell'Alma Mater Studiorum, con la collaborazione di Andrea Daltri e Daniela Negrini*. Bologna : Clueb, 2019. (página 3).

Imagem 23: Traje Acadêmico do estudante-reitor Ippolito Petrucci exposto no MEUS. (imagem de frente completa).



Fonte: Museo Europeo degli Studenti – MEUS. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Na composição completa para as cerimônias solenes se adicionavam três bastões dourados (prata dourada), dos quais somente dois se encontram expostos no MEUS, dado que a terceira peça está muito degradada. Cada um dos bastões tem seu próprio significado: o primeiro a Virgem com uma criança, o segundo a Fé; e o terceiro não é mencionado, pois não está exposto. Nos dois primeiros, encontram-se os brasões do reitor Petrucci, de Pio IV, do cardeal Carlo Borromeo e de Pier Donato Cesi.

Imagem 24: Cedros utilizados pelo reitor nas cerimônias solenes na era medieval.



Fonte: BRIZZI, G. La memoria dell'università : archivi per la storia dell'Alma Mater Studiorum, con la collaborazione di Andrea Daltri e Daniela Negrini. Bologna : Clueb, 2019. (página 9)

Imagem 25: Bastões do estudante-reitor Ippolito Petrucci exposto no MEUS.



Fonte: Museo Europeo degli Studenti – MEUS.
Foto: Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 26: Brasão Carlo Borromeo.



Fonte: Storia e Memoria di Bologna.
<https://www.storiaememoriadibologna.it/borromeo-carlo-519658-persona>
Acesso em: 17 de fev. de 2021.

Imagem 27: Brasão Pio VI.



Fonte: Wikipedia
https://it.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio_VI#/media/File:Copa_Pio_VI.svg **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

Imagem 28: Brasão Pier Donato Cesi.



Fonte: Storia e Memoria di Bologna
<https://www.storiaememoriadibologna.it/cesi-pier-donato-519751-persona>
Acesso em: 17 de fev. de 2021

O traje do reitor contemporâneo Francesco Ubertini segue as regras da tunica preta medieval, o capello com detalhes dourados e vermelhos, a faixa azul que segue a cor do seu curso de formação no departamento de engenharia, as medalhas que distinguem os reitores dos estudantes na época medieval e a faixa no ombro com detalhes de pele de arminho.

Imagem 29: Reitor Francesco Ubertini na Aula Magna.



Fonte: Il Resto del Carlino. <https://www.ilrestodelcarlino.it/bologna/cronaca/foto/dottori-ricerca-proclamazione-santa-lucia-1.2295393> **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

Imagem 30: Reitor Francesco Ubertini na inauguração do ano acadêmico 2019/2020



Fonte: Chiamamicitta. <https://www.chiamamicitta.it/studentato-di-rimini-al-lettimi-il-rettore-gara-e-lavori-speriamo-nel-2021/> **Acesso em:** 17 de fev. de 2021

Imagem 31: Luanna (Eu) vestindo o traje do reitor Francesco Ubertini.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 32: Traje do reitor Francesco Ubertini (frente).



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 33: Traje do reitor Francesco Ubertini (costas)



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 34: Acessórios que completam o traje.



Fonte: Acervo UNIBO. Foto: Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 35: Barrete que faz parte do traje.



Fonte: Acervo UNIBO. Foto: Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 36: Peitilho que faz parte do traje.



Fonte: Acervo UNIBO. Foto: Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 37: Estola que faz parte do traje.



Fonte: Acervo UNIBO. Foto: Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 38: Interior do traje do reitor



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 39: Colarinho do traje.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 40: Botões escondidos embaixo do colarinho.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 41: Abertura lateral no traje.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 42: Interior do traje (costas).



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 43: Detalhe da capa nas costas do traje.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 44: Detalhe de pregas nas costas do traje.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 45: Ornamento com pele de arminho no ombro esquerdo do traje.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 46: Mangas do traje.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 47: Detalhe da barra da estola.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 49: Detalhe de asas para botões.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 48: Detalhe do topo do barrete.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 51: Detalhe do interior do Barrete.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 50: Detalhe do interior do barrete.



Fonte: Acervo UNIBO. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida
peitilho

7.1 CROQUIS



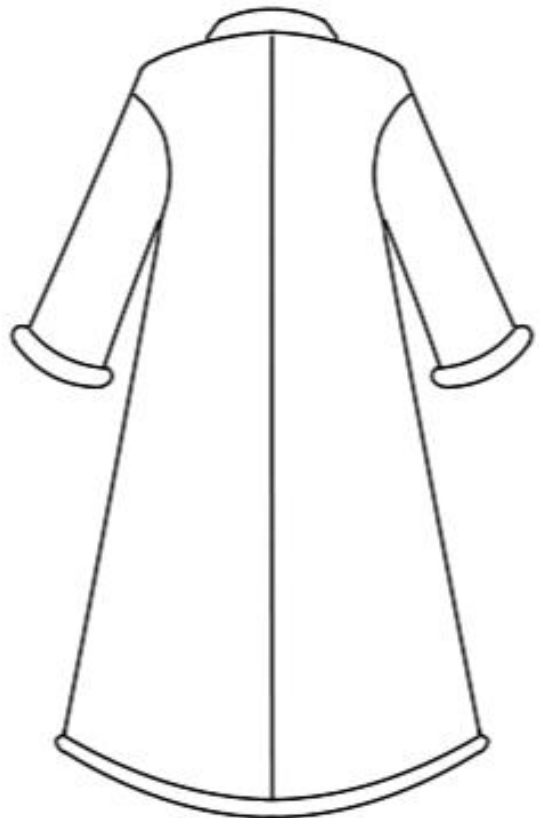
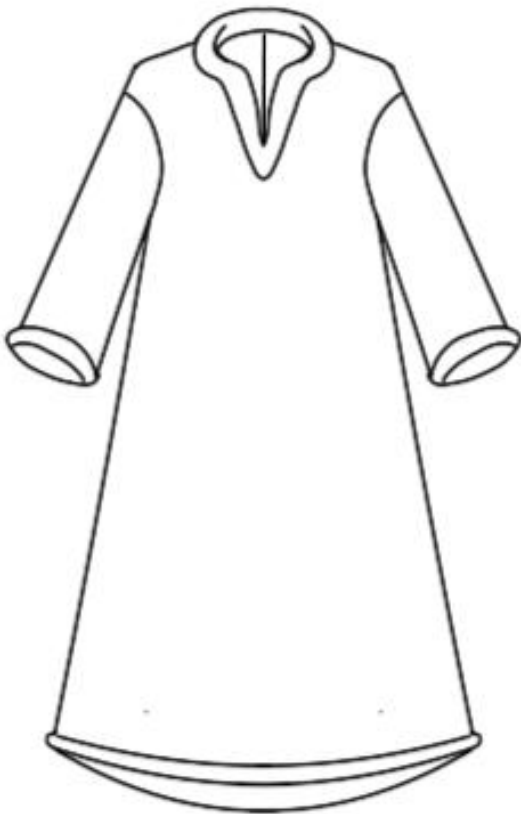
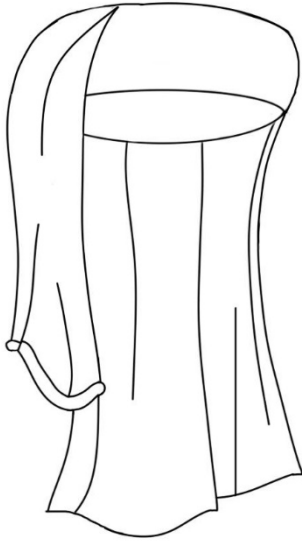


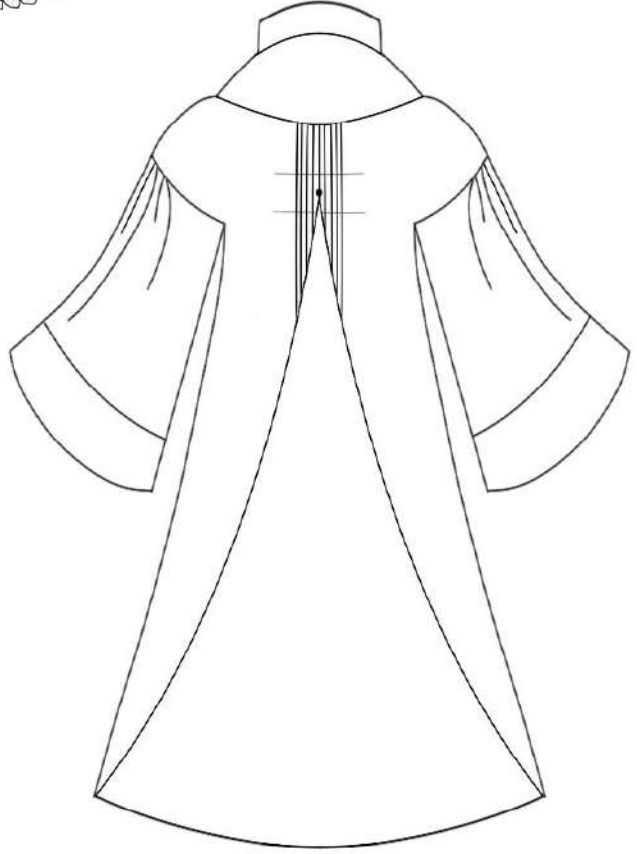
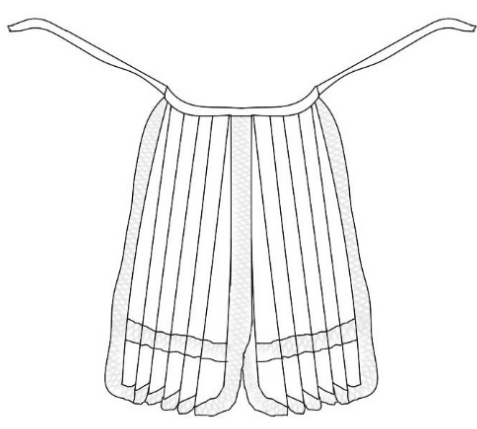
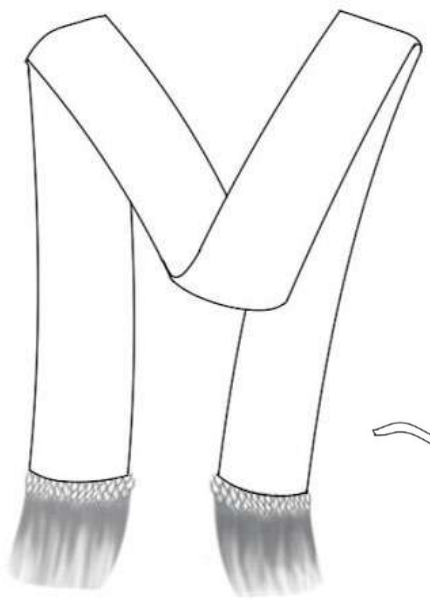






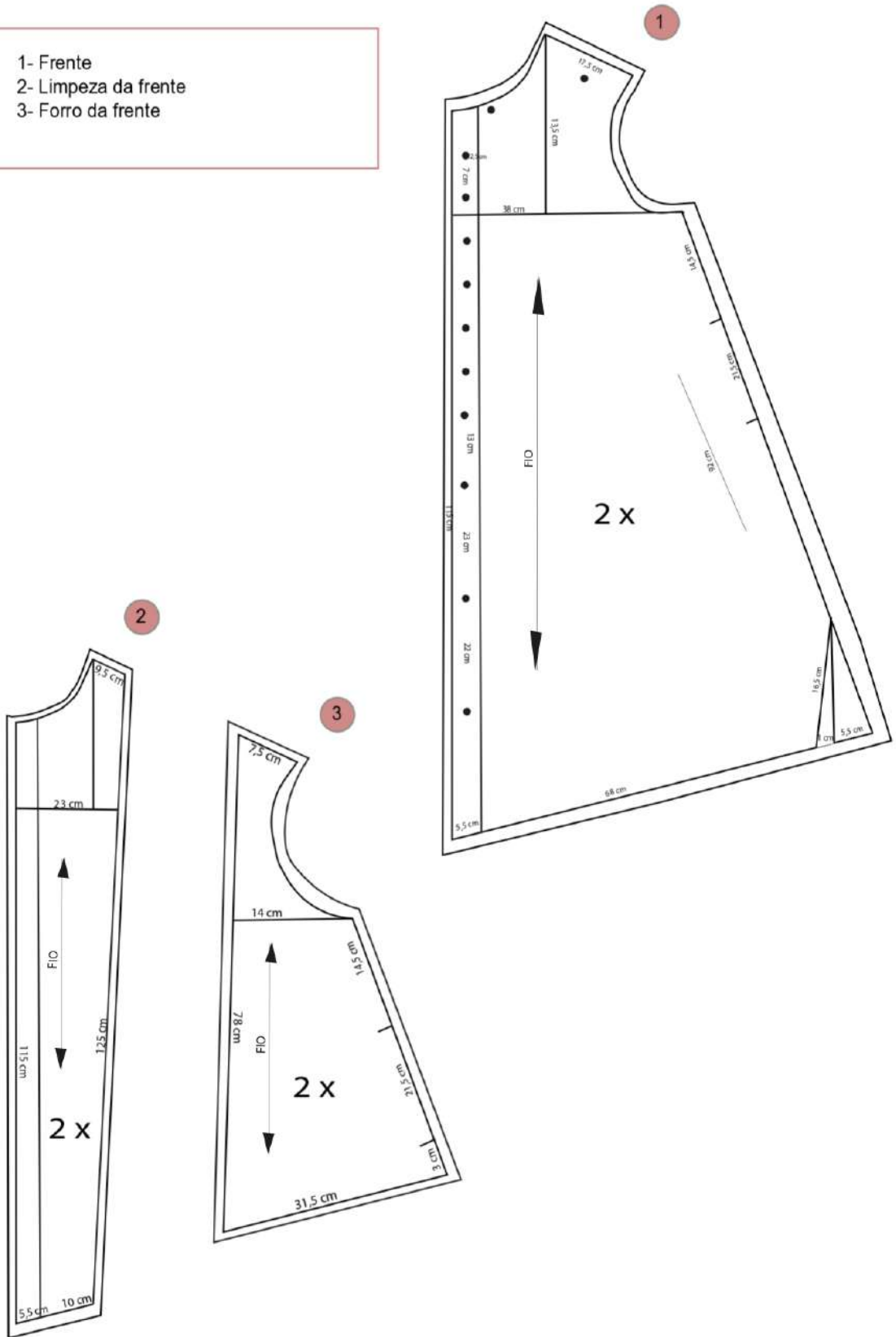
7.2 DESENHO TÉCNICO



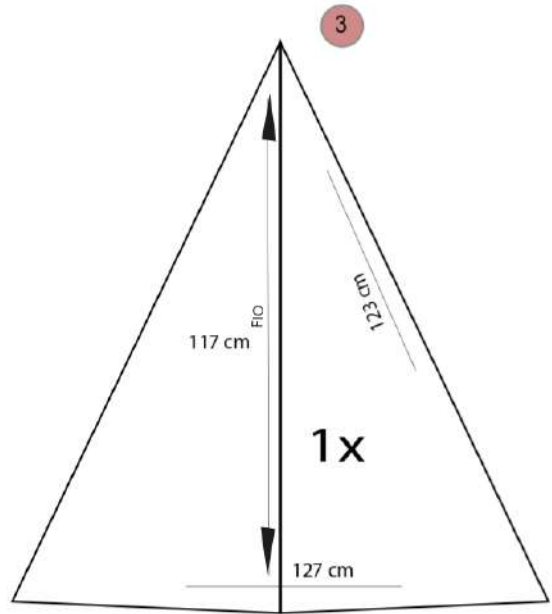
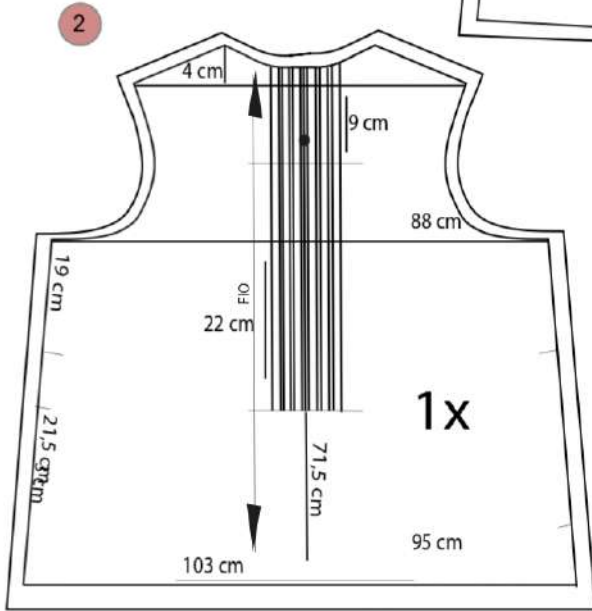
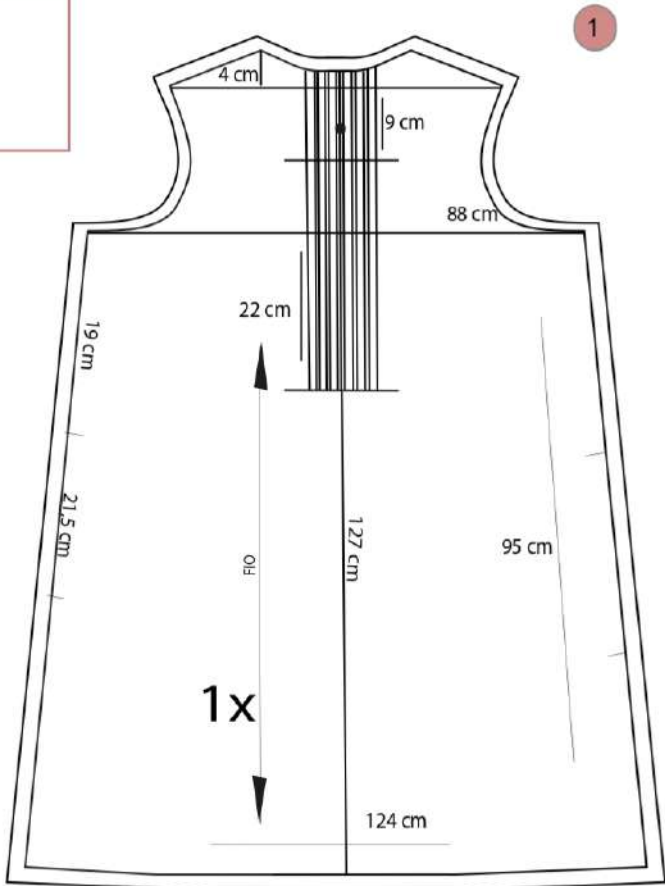


7.3 MODELAGEM

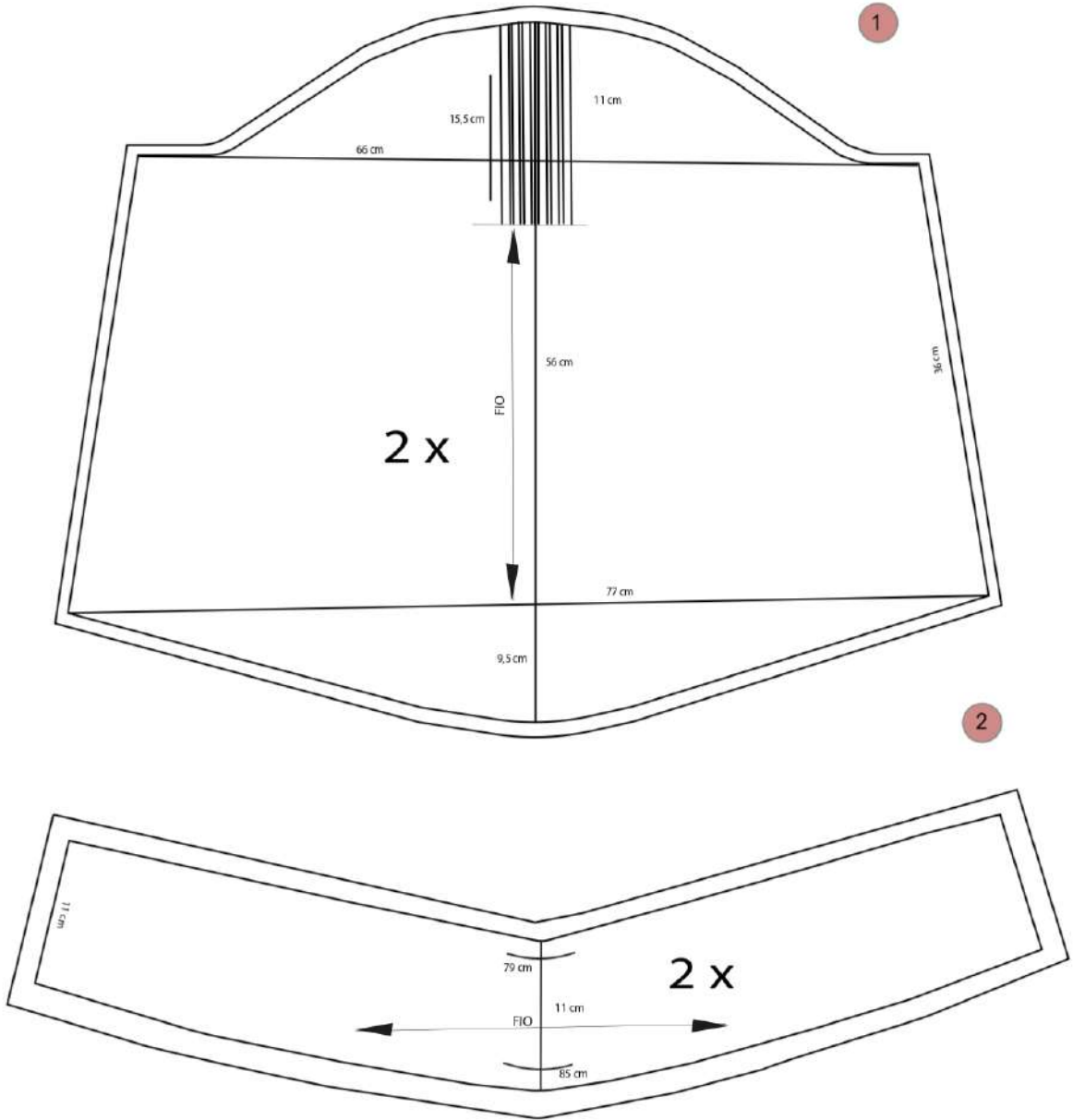
- 1- Frente
- 2- Limpeza da frente
- 3- Forro da frente



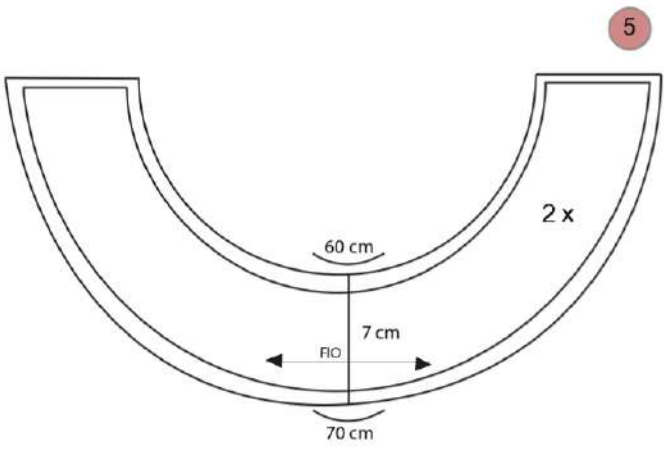
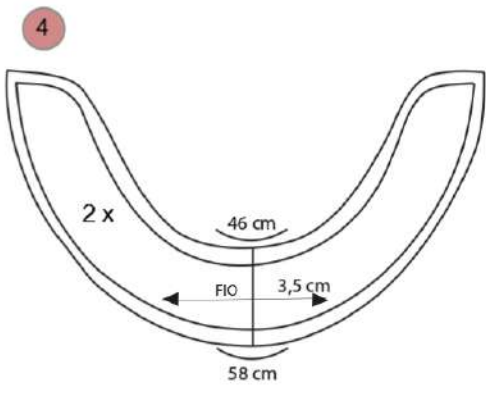
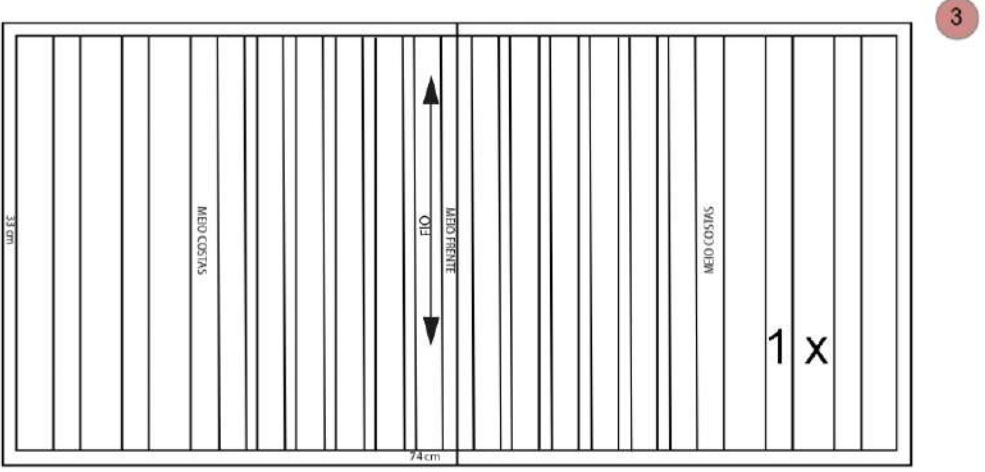
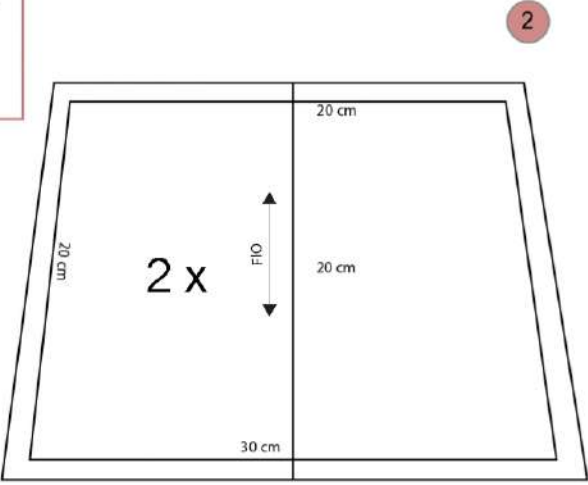
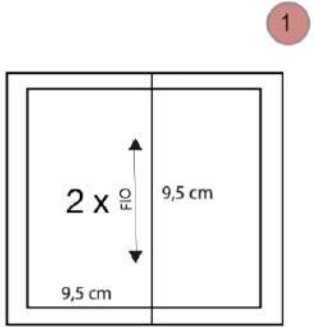
- 1- Costas
- 2- Forro das Costas
- 3- Capa



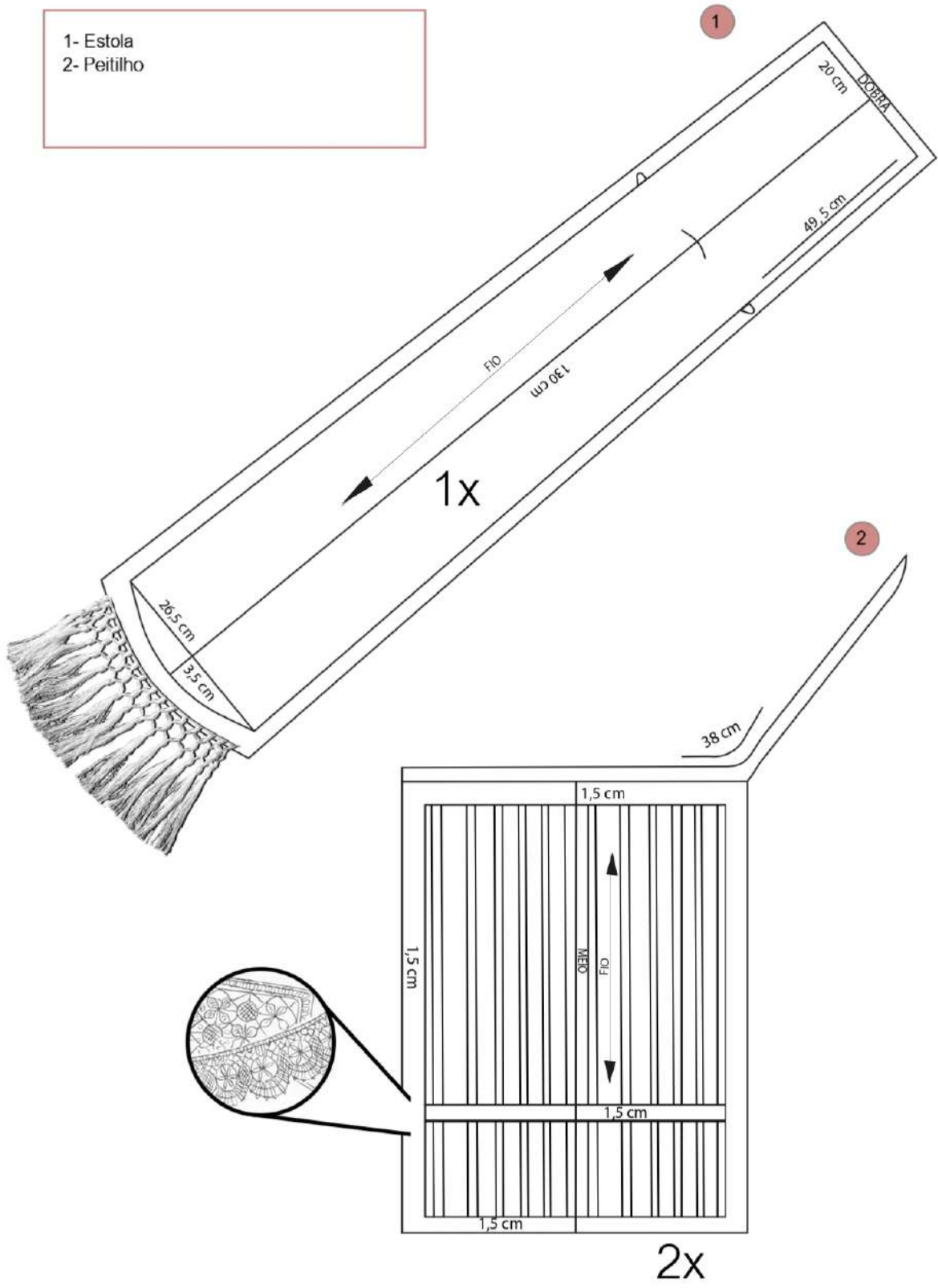
- 1- Manga
- 2- Barra da manga



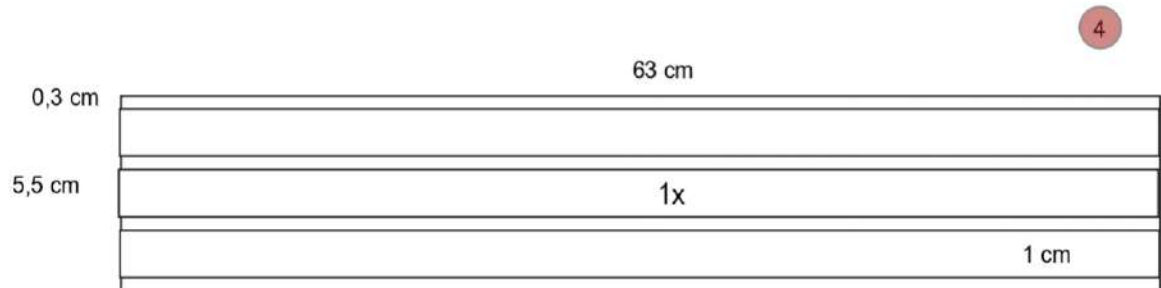
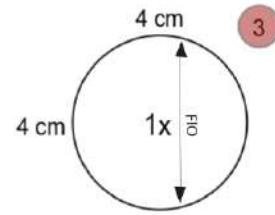
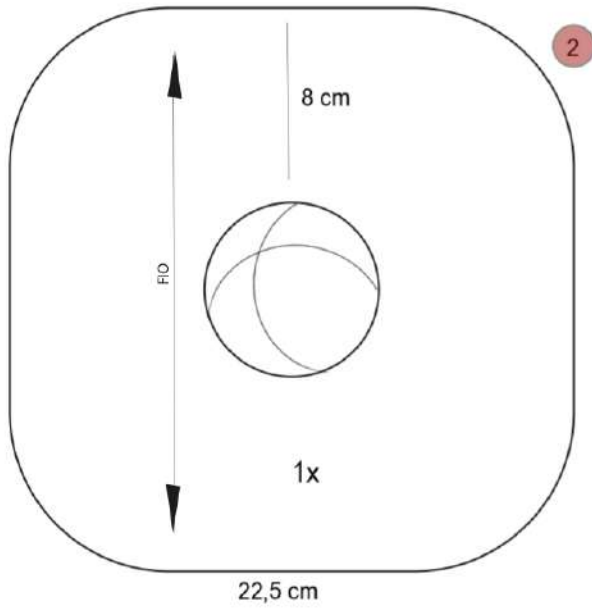
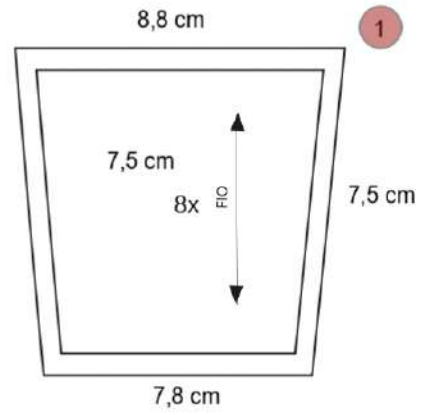
- 1- Pele de arminho do ornamento (superior)
- 2- Pele de arminho do ornamento (inferior)
- 3- Pregas do ornamento de ombro
- 4- Gola (superior)
- 5- Gola (inferior)



- 1- Estola
- 2- Peitilho



- 1- Pedacos para a composição do barrete
- 2- Topo do barrete
- 3- Círculo que faz parte do topo
- 4- Faixa base do barrete



7.4 FICHA TÉCNICA

Figurinista	Luanna Amâncio de Almeida
--------------------	---------------------------

Descrição do Figurino: Traje Acadêmico do reitor Francesco Ubertini UNIBO	Beneficiamentos: Aplicações de renda e pelo fake.
--	---

Matéria Prima Principal

Tecido	Cor	Quantidade	Fornecedor	V. Unitário	V. Total
Tricoline	Branco	5 metros	O. Market	R\$:22,76	R\$:113,80
Subtotal				R\$:113,80	

Matéria Prima Secundaria

Material	Cor	Quantidade	Fornecedor	V. Unitário	V. Total
Fita de Renda	Branca	1	O. Market	R\$:6,60	R\$:6,60
Fio para casa de botão	Branco	1	O. Market	R\$:3,30	R\$:3,30
Fio para estola	Branco	1	O. Market	R\$:9,90	R\$:9,90
Pelo fake	Branco	1	O. Market	R\$:26,32	R\$:26,32
Botões	preto	1	O. Market	R\$:3,96	R\$:3,96
Botão de pressão	metal	1	O. Market	R\$:3,96	R\$:3,96
Mão de Obra				R\$:300,00	
Subtotal				R\$:354,04	

Acessórios

Item	Cor	Quantidade	Fornecedor	VI. Unitário	VI. Total
Ombreiras	Branca	1	O. Market	R\$:7,92	R\$:7,92
Subtotal				R\$:7,92	
Total				R\$:475,76	

7.5 FIGURINO FINAL

Imagem 52: Frente do figurino



Fonte: Acervo pessoal. Foto: Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 53: Costas do figurino

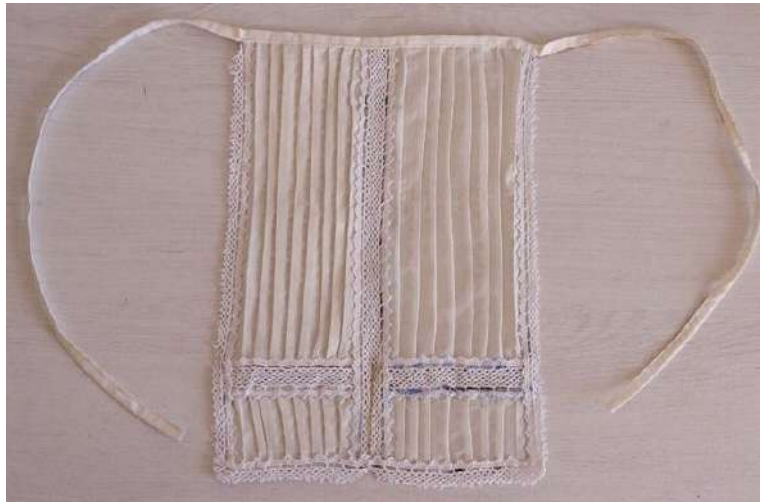


Fonte: Acervo pessoal. Foto: Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 54: Forro da frente**Fonte:** Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida**Imagem 55:** Manga**Fonte:** Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida**Imagem 56:** Forro das costas**Imagem 57:** Detalhe do ombro**Fonte:** Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida**Fonte:** Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 57: Chapéu

Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 58: Peitilho

Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 59: Ornamento de ombro

Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 60: Estola

Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 61: Frente com chapéu



Imagem 62: Costas com chapéu



Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 63: Frente completa



Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 64: Costas completa



Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 65: Detalhes frente



Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 66: Detalhes frente vestida



Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 67: Detalhes costas



Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

Imagem 68: Detalhes costas vestida



Fonte: Acervo pessoal. **Foto:** Luanna Amâncio de Almeida

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da minha pesquisa, e do processo de estudo sobre a questão levantada - no caso, o traje acadêmico na Universidade de Bolonha, consegui ampliar a bagagem e repertório sobre a origem e informações técnicas acerca da peça.

Através de leituras, pesquisa em campo, estudo da modelagem do traje, da orientação e coorientação das professoras Maria Cristina Volpi Nacif e Maria Teresa Guerrini, alcancei os objetivos principais e secundários do meu projeto de pesquisa. A partir desta metodologia, acredito que completei os requisitos de conclusão da proposta pré-estabelecida.

Por fim, um dos objetivos pessoais que consegui concluir com louvor, foi construir uma ponte de informações entre as duas universidades que me acolheram durante a minha trajetória acadêmica.

9. BIBLIOGRAFIA

BRIZZI, G. P., DEL NEGRO P., ROMANO A. **Storia delle Università in Italia II v.** Messina: Sicania, 2007. – 2 v.

BRIZZI, G. P., DEL NEGRO P., ROMANO A. **Storia delle Università in Italia III v.** Messina: Sicania, 2007. – 3 v.

BRIZZI, G. P. **La memoria dell'università : archivi per la storia dell'Alma Mater Studiorum, con la collaborazione di Andrea Daltri e Daniela Negrini.** Bologna : Clueb, 2019.

BRIZZI, G. P. con la collaborazione di DALTRI A. e NEGRINI D. **La memoria dell'università : archivi per la storia dell'Alma Mater Studiorum.** Bologna : Clueb, 2019.

DEL NEGRO, P. **La nascita delle università di Stato tra Medioevo ed età moderna.** Bologna: Il Mulino, 2018.

FANTI, M. **Vestiari, usi, costumi di Bologna cessati nell'anno 1796: Raccolti da Giuseppe Guidicini e disegnati da Domenico Ramponi: un eccezionale**

fotoreportage dal passato. Bologna: Bononia University Press, 2017.

FASOLI, G. **L'Opera Storiografica di Gina Fasoli.** Bologna: s.n. , 1994.

MALAGOLA, C. **I Rettori:** Nell'antico studio e nella moderna Università di Bologna Note storiche e catalogo. Bologna: CLUEB, 1982.

PINI, A. I. **Studio, università e città nel Medioevo bolognese.** Bologna, CLUEB, 2005.

ROSSO P. **Studio e poteri : università, istituzioni e cultura a Vercelli fra 13. e 14. Secolo.** Torino: Silvio Zamorani, 2010.

VOLPI, M. C. Simbólica e morfologia do traje acadêmico na Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Arquivos da Escola de Belas Artes.** N° 33. Rio de Janeiro, EBA/UFRJ/Rio Book, 2021. [no prelo] (ISBN 978-85-61556-97-6